

31 DE MARÇO  
A 2 DE ABRIL DE 2022  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
SALVADOR - BA



## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Perinatal Por Hipóxia Uterina Ou Asfixia Ao Nascer Na Bahia Em Recém Nascidos A Termo (2015-2019)

**Autores:** MARIA GABRIELA ADORNO VINHÁTICO (UNIFTC ), ALANNA DA SILVA AMORIM (UNIFTC ), AMANDA FRANCA DE ALMEIDA (UFBA ), CAROLINA MATOS LEITE (UNIFTC ), GABRIELA NASCIMENTO BRUGNARO (UFBA ), MARIANA CAMELIER MASCARENHAS (UFBA ), MARIANA PASSO SANTOS (UNIFTC ), MATHEUS ZARPELLON CAMPELO DE QUEIROZ (UFBA ), MILENA RODRIGUES SILVA (UNIFTC )

**Resumo:** Introdução: No mundo, a mortalidade infantil predomina no período neonatal, sendo as principais causas a prematuridade e a asfixia perinatal. A asfixia perinatal desenvolve-se quando há hipoperfusão tecidual significativa e diminuição da oferta de oxigênio. O acometimento é769, multissiste770,mico, destacando-se o comprometimento neurolo769,gico denominado encefalopatia hipo769,xico-isque770,mica (EHI). Os rece769,m-nascidos (RN) com encefalopatia grave te770,m alto risco de morte, paralisia cerebral e retardo mental entre os sobreviventes. Objetivo: Avaliar a taxa de mortalidade perinatal por hipóxia uterina ou asfixia perinatal na Bahia, em recém-nascidos a termo, no período de 2015 a 2019. Métodos: Estudo ecológico observacional, realizado a partir de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), desenvolvido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados são dos casos notificados de mortalidade perinatal na Bahia no período de 2015 a 2019. Foram incluídas notificações de Asfixia ao Nascer e Hipóxia Intrauterina em recém-nascidos a termo (entre 37 a menos de 42 semanas de gestação), por ano, no período supracitado, por macrorregião da saúde (CIR) do estado da Bahia. Por ser um estudo de dados públicos, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética. A limitação do estudo é a possível subnotificação de casos. Resultados: Diante dos dados pesquisados, conclui-se que entre os anos de 2015 a 2019 o estado da Bahia registrou 3.740 óbitos de recém-nascidos a termo por hipóxia uterina ou asfixia perinatal. O município de Salvador é o local que tem a maior taxa de mortalidade, somando 293 casos no período estudado. Dos 3.740 casos, 819 óbitos ocorreram no ano de 2015 — período de maior registro e 2019, o de menor registro, somou 670 óbitos neonatais, representando uma queda de 13,5% em relação ao ano anterior, que registrou 774 casos.